

Prevenção do Suicídio: Políticas Públicas, Participação Social e Espiritualidade

Helio Abreu Filho e Patricia C. Miranda

Introdução

O Brasil passou a ter uma proposta de ação nacional voltada à prevenção do suicídio, por intermédio da Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, a qual considera suicídio como problema de saúde pública. O embasamento da Portaria decorreu de estudos do Ministério da Saúde (MS) que apurou, entre outros dados, que os índices de suicídio são muito altos entre idosos maiores de 60 anos, 25 suicídios por 100 mil habitantes; e, entre os índios, com taxas de 98 por 100 mil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera altos os índices superiores a dez casos por 100 mil.

O que faz um Ser Humano querer tirar sua própria vida?

A palavra Suicídio origina-se do latim *sui caedere*, que significa matar-se, ou seja, trata-se de morte intencional auto-inflingida. Dentre as várias causas que podem estar relacionadas ao ato suicida destacam-se segundo Livro dos Espíritos, as decepções, os desgostos, as afeições contrariadas, e conforme a medicina clássica, destacam-se os transtornos de humor (depressão), doenças físicas incuráveis, transtornos psiquiátricos, drogadição e alcoolismo. Todas estas causas levam a uma grave consequência, que é a de fazer com que o indivíduo se sinta impotente, se sinta incapaz de nutrir forças emocionais, físicas e psicológicas.

Em relação aos conflitos íntimos, Joana de Ângelis (1997) cita, *“Diz-se que o comportamento autodestrutivo, decorrente dos impulsos doentios é de origem mental exclusivamente”*. Nesta citação, Joanna nos aponta que, se o comportamento autodestrutivo é eminentemente mental, então sua causa e cura encontram-se na mente, assim sendo, as ações de prevenção, cura e manutenção do estado de saúde exige intervenções que vão além do aspecto biológico, e tem sua relevância principalmente sob o aspecto psicológico e espiritual.

E conforme está escrito no Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec (1866), *“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio”*. Excluída a questão da inconsciência causada pelas drogas, pela ingestão de álcool e “estado de loucura”, os outros estados de ânimo que levam ao suicídio podem e devem ser tratados além da abordagem da medicina clássica, pois as diversas *modalidades terapêuticas*, tais como as medicinas complementares, as práticas relacionadas às terapias psicológicas, as práticas orientais de harmonização do Homem e principalmente os princípios relacionados à Filosofia Espírita, demonstram com muita propriedade sua eficiente capacidade para lidar com esta problemática social tão presente em nossa sociedade dita avançada.

Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio

A Portaria do MS, anteriormente referida, apresenta como justificativas:

- (a) o fenômeno do suicídio é um grave problema de saúde pública;
- (b) o suicídio pode ser prevenido;
- (c) se admite uma co-mortalidade e transtornos associados ao suicídio e suas tentativas;
- (d) há aumento na frequência do comportamento suicida em todas as camadas sociais;

Ainda em suas considerações, o Ministério da Saúde apresenta duas estratégias que considera relevantes na obtenção do sucesso do desafio posto à sociedade:

- (a) necessidade de se organizar uma REDE DE ATENÇÃO à saúde que garanta linha de cuidados integrais no manejo dos casos de tentativas de suicídio; e
- (b) o suporte oferecido pelas organizações da sociedade civil na área da prevenção do suicídio.

Nesta tarefa da saúde pública, de organizar os serviços a disposição da sociedade, para sua utilização na referência aos trabalhos de suporte a prevenção do suicídio, destaca-se a admissibilidade da garantia do acesso às diferentes modalidades terapêuticas e o

desenvolvimento de ações intersetoriais (rede) de responsabilidade pública e de todas a sociedade.

Ações Intersectorias: A força da Rede

A Declaração Internacional dos Direitos Humanos propõe e a legislação brasileira assume, a imperiosa necessidade de proteção integral ao homem, em todas as suas fases de desenvolvimento, e nos aspectos físico, mental, moral, *espírita* e social.

Esta '*proteção integral*' só se efetivará, se a sociedade e o Estado unirem-se com o propósito de qualificar a atuação das organizações, priorizar a convivência e atuarem em rede. E a atuação das organizações em rede apresenta-se, hoje, como o caminho mais adequado para o enfrentamento da situação, que tem, na mais das vezes, sua causa centrada na família.

A Atuação Espírita

Pensando em termos de propostas universais para garantir qualidade de vida e conseqüentemente prevenir o suicídio, a sociedade humana já constrói um projeto de proteção integral, colaborando na construção das identidades e das personalidades de cada ser humano.

E nesta visão universalizada para a qualificação da atuação das pessoas e das suas organizações é fundamental a assunção da contribuição de Jaques Dellors (UNESCO. "Educação, um tesouro a descobrir"), que encerra uma proposta não desconectada da filosofia milenar humana. Esta proposta é desenhada em base a quatro pilares:

1. a libertação da ignorância pelo 'aprender a conhecer';
2. sair do estado de conforto, com o 'aprender a fazer';
3. vencer o egoísmo presente nos relacionamentos, com o 'aprender a conviver'; e
4. a busca da auto-superação, com o 'aprender a ser'.

A atitude de preparação do HOMEM para VIVER COM (conviver), na família, na comunidade e na organização, requer a integração de um sistema de relacionamentos. E a resposta para isto está presente nas orientações para o Movimento Espírita. A Federação Espírita Brasileira (FEB) tem aprofundado estudos e diálogo com as federativas no sentido de reeditar a CAMPANHA VIVER EM FAMÍLIA, em cuja síntese dos entendimentos, destacamos:

1. Preparar pessoas para atuarem na coordenação das ações sobre família e que tenham, dentre outras características: (a) conhecimento evangélico; (b) experiência em problemas do lar e conflitos interpessoais; (c) embasamento psicológico.
2. Levar a efeito ações preventivas, chamando atenção das famílias, para o uso indevido de drogas, em apoio à Campanha Antidrogas (Protocolo FEB / Governo Federal).
3. Conscientizar os cônjuges espíritas da importância da harmonia conjugal.

Considerando que vivemos numa sociedade que ainda prevalece conceitos mecanicistas e cartesianos nos deparamos com a seguinte questão: - *A Saúde Pública admitirá como prevenção e tratamento de suicídio condutas embasadas na espiritualidade?* Ora, a legislação federal, notadamente o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso, já consideram o homem detentor de um espírito.

A Filosofia Espírita caminhando lado a lado com as aquisições da ciência formal assimila as contribuições das diversas abordagens teóricas da psicologia, e nesta união de idéias caminha a passos largos em direção de um novo modo de ver o Homem, pois apresenta um paradigma de orientação holístico, que vislumbra o ser humano integral, englobando o biológico, o psíquico, o social e o espiritual.

Conclusão

Somos espíritos. Somos agentes de melhoria em nosso mundo, devemos ter a consciência e responsabilidade em fazer um mundo melhor. Os líderes governamentais, a sociedade civil, fazem parte deste Todo e tem ainda mais reiterado seu papel de agentes transformadores para um mundo melhor.

O mundo só será melhor quando todos nós nos melhorarmos.

A visão espírita contribui fundamentalmente na prevenção, cura e manutenção deste complexo problema que é a saúde na sua totalidade. Sejam humildes para compreender que precisamos uns dos outros, e que por em prática esta forma de caridade é nosso desafio terrestre. O momento é o aqui e o agora, sem deixar o precioso tempo passar. A dualidade do Ser trás dor e confusão mental. Sejam Unos com o Todo, pois Todos somos UM.

Bibliografia:

FRANCO, Divaldo P. – Joanna de Ângelis (Espírito) – Vida: Desafios e Soluções – Leal, 1ª ed, 1997.

KARDEC, Allan – O Livro dos Espíritos – FEB – 52ª ed.

KARDEC, Allan – O Evangelho segundo o Espiritismo – 124ª ed, 2004

MS. Estatísticas - Suicídio no Brasil - Aumentam os casos de suicídio no Brasil. (in: [http: // www.febnet.org.br / campanhas / content,0,0,2155,0,0.html](http://www.febnet.org.br/campanhas/content,0,0,2155,0,0.html))

"O Pensamento de Emmanuel", autoria de Martins Peralva, 2ª ed. FEB

"O Consolador". Emmanuel. Psicografado por Francisco Cândido Xavier

<http://www.sosdepressao.com.br/suicidio.htm#suicidio1>

SCHUBERT, Suely C. – Transtornos Mentais – Uma leitura espírita – Minas Editora, 4ª ed.